

É possível alcançar o desmatamento zero, diz estudo

Categories : [Salada Verde](#)

Oito organizações ambientais lançaram, nesta segunda-feira (13), na COP23, em Bonn, Alemanha, o relatório [“Desmatamento zero na Amazônia: como e por que chegar lá”](#). O documento é resultado do estudo de um Grupo de Trabalho (GT) formado pelas ONGs Greenpeace, Instituto Centro de Vida, Imaflora, Imazon, Instituto Socioambiental, IPAM, TNC e WWF e indica os caminhos para eliminar, no curto prazo, o desmatamento na Amazônia, com benefícios ambientais, econômicos e sociais para todos.

O estudo afirma que não é impossível alcançar o desmatamento zero e que o país já demonstrou capacidade para atingir metas eficazes em relação a esse feito, como as medidas implementadas nos últimos anos (2005-2012) que derrubaram as taxas de desmatamento na Amazônia em cerca de 70%. "O caminho existe, mas é preciso que governos e empresas se comprometam seriamente em transformar as ações propostas no documento em realidade, eliminando qualquer forma de desmatamento no curto prazo", afirma Cristiane Mazzetti, especialista em Amazônia do Greenpeace Brasil.

O relatório indica os meios de como alcançar o desmatamento zero, como mudanças no sistema de produção agropecuária, combate à grilagem de terras públicas, atuação do mercado e estímulo à economia florestal. Tais políticas, várias delas abordadas no documento, se aplicadas não somente à Amazônia, mas também a outros biomas, seriam capazes de produzir, bem antes de 2030, o fim do desmatamento no país.

"O Brasil já sabe o caminho para chegar ao desmatamento zero, mas tem seguido na direção oposta. Temer e o Congresso vêm discutindo e aprovando medidas que incentivam ainda mais desmatamento, grilagem e violência no campo. Caso ações não sejam tomadas urgentemente, o cenário é de permanência de altas taxas de desmatamento na Amazônia", comenta Cristiane Mazzetti.

4 caminhos para o desmatamento

A trilha para o desmatamento zero, de acordo com as organizações, envolve diversos setores e passa, necessariamente, por quatro eixos de atuação:

- 1) implementação de políticas públicas ambientais efetivas e perenes;
- 2) apoio a usos sustentáveis da floresta e melhores práticas agropecuárias;
- 3) restrição drástica do mercado para produtos associados a novos desmatamentos;
- 4) engajamento de eleitores, consumidores e investidores nos esforços de zerar o desmatamento.

O estudo também chama a atenção para a importância da mobilização da sociedade contra as tentativas recentes de enfraquecer a proteção florestal, como a flexibilização do licenciamento ambiental, a redução da proteção de Unidades de Conservação, a paralisação dos processos de demarcação de Terras Indígenas e a anistia de grilagem de terras públicas - gerando um lucro de R\$ 19 bilhões para grileiros.

Saiba Mais

[“Desmatamento zero na Amazônia: como e por que chegar lá”](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/o-que-o-observatorio-do-clima-espera-da-cop23/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/os-portoes-do-desmatamento/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/o-procurador-que-lacou-o-desmatamento/>